

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9194 | Salvador, de 24.10.2025 a 26.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SAÚDE

O lucro adoece e mata

Estudo da Consultoria Planisa revela um aumento considerável nos casos de AVC (Acidente Vascular Cerebral) no Brasil,

decorrente de um modelo de trabalho centrado unicamente na maximização dos lucros, o que agrava o adoecimento,

a incapacidade e mortes de trabalhadores. O ultraliberalismo é fatal para o ser humano.

Página 2



Sobrecarga e remédio controlado na Caixa

Página 3

A precarização dos plataformizados

Página 4

Corpos exaustos, sistema doente

Elevados casos de AVC podem estar ligados à sobrecarga de trabalho

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AUMENTO alarmante dos casos de AVC (Acidente Vascular Cerebral) no Brasil revela mais do que um problema de saúde pública, expõe as consequências de um modelo de trabalho que adoecce e mata. Popularmente conhecido como derrame, o AVC já está entre as principais causas de morte e incapacidade no país. Dados da Consultoria Planisa mostram que, a cada 6,5 minutos, uma pessoa morre vítima da doença.

Entre 2019 e 2023, os custos hospita-

lares relacionados ao AVC mais do que dobraram, passando de R\$ 92,3 milhões para R\$ 218,8 milhões. No mesmo período, as internações saltaram de 8.380 para 21.061. Por trás dos números, estão jornadas cada vez mais longas, metas inatingíveis e um cotidiano de pressão que transforma a saúde em um custo descartável.

A rotina marcada por estresse, falta de descanso e alimentação inadequada se tornou terreno fértil para doenças cardiovasculares. O corpo reage ao ritmo imposto por um sistema que prioriza a produtividade e o lucro, em detrimento da vida, do equilíbrio físico e mental.

Entre os principais fatores de risco estão hipertensão, diabetes tipo 2, colesterol alto, obesidade, tabagismo, uso de drogas, idade avançada e histórico familiar.



Trânsito mais humano

SALVADOR sedia, até hoje, o 13º Congresso Brasileiro de Trânsito e Vida e o 9º Congresso Internacional de Trânsito e Vida. Na pauta, políticas públicas voltadas à segu-



Evento em Salvador discute mobilidade segura

rança viária e à preservação da vida.

O encontro integra a 2ª Década de Ação pela Segurança no Trânsito da ONU (2021–2030), iniciativa global que busca reduzir em 50% as mortes e lesões no trânsito até o fim do período. A intenção é promover um modelo de mobilidade mais seguro, humano e sustentável, que priorize a proteção das pessoas.

Entre os participantes, a diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia, Nole Fraga, que representa a entidade no evento, e o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia, Augusto Vasconcelos, que participa como palestrante.



TEMAS & DEBATES

Prêmio Nobel da Guerra

Carlos Pronzato *

A dinamite, forma mais segura de utilizar o poder explosivo da nitroglicerina, foi patenteada em 1867, entre outras 355 patentes, pelo químico, engenheiro e inventor sueco Alfred Nobel (1833-1896). Doou a sua fortuna, advinda das fábricas de explosivos em diversos países europeus e também nos EUA, para a criação do prêmio que leva o seu nome. O da Paz, o seu mea culpa, é a máxima expressão da origem moral do prêmio, já que foi acusado de que seu invento, além de utilizado na mineração, foi determinante para impulsionar guerras e assim deixou constância no seu testamento:

“...para alguém que dará uma contribuição significativa para a reconciliação dos povos, a redução do número de exércitos existentes e a promoção de um acordo de paz”.

Em 1973, o diplomata norte-vietnamita Lê Duc Tho (1911-1990) foi a única pessoa a recusar o Prêmio Nobel da Paz. O prêmio foi concedido de forma conjunta a ele e ao Secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger (1923-2023) pelo cessar-fogo na Guerra do Vietnã (1955-1975). O motivo foi que o seu homólogo violou a trégua e a guerra continuou. Em onze dias, 100 mil bombas foram jogadas no Vietnã, cujo poder destrutivo equivale a cinco vezes ao da bomba atômica de Hiroshima (1945). Assim como hoje o mundo condena o Estado sionista de Israel pelo genocídio do povo palestino em Gaza, os jornais condenaram aquele bombardeio também como genocídio, selvagem e sem sentido.

Muitas controvérsias rodeiam o Nobel da Paz, mas o maior de todos os absurdos foi não o ter concedido ao estadista, ativista, líder espiritual e anticolonialista, símbolo da não violência no século XX, Mahatma Gandhi (1869-1948), apesar do seu nome ter sido indicado em cinco oportunidades.

O Prêmio concedido em 10 de outubro à líder da extrema direita venezuelana Corina Machado, é mais um capítulo controverso do Comitê Norueguês do Nobel. Num certo sentido, foram espertos, porque o prêmio, funcionando como luz verde para a invasão estadunidense à Venezuela, não foi entregue a Trump, mas, sim, à sua operadora política. Corina apoiou o golpe que apenas durou 48 horas, em 2002, contra Chávez (...) e agora (...) promove abertamente intervenção armada no seu país, além de pressionar por sanções que estrangulam a economia e “matam mais pessoas do que as guerras, ao cortar acesso a remédios e alimentos de populações inteiras” como disse Michelle Ellner, da CODEPINK, Womem for Peace.

* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor

*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Sobrecarga e medo adoecem

Ameaças de perda de função e sobrecarga dobram risco de uso de remédio controlado

ROSE LIMA / imprensa@bancariosbahia.org.br

UM RETRATO duro e preocupante do que se tornou o ambiente de trabalho na Caixa. A ameaça de perda de função e a sobrecarga de trabalho são as formas mais frequentes de assédio no banco e o impacto na saúde mental é devastador.

Entre os empregados submetidos a este tipo de pressão, o uso de medicação controlada mais do que dobra, passando de 18,5% para 39,7%. O dado escancara que a gestão baseada no medo e na cobrança excessiva está medicalizan-

do o sofrimento humano.

Os índices constam em estudo realizado pela Acerte Pesquisa e Comunicação com 3.820



empregados entre junho e julho deste ano. O levantamento, que investigou riscos psicossociais e condições de trabalho, mostra que quase metade dos empregados já foi vítima ou testemunha de práticas abusivas.

A sobrecarga é apontada como o principal instrumento de assédio: metas inalcançá-

veis, acúmulo de tarefas e ameaças veladas se tornaram parte do cotidiano. “É uma forma de controle e punição que destrói o psicológico dos trabalhadores”, afirma o relatório.

Mesmo diante do quadro, o adoecimento permanece invisível para a instituição. Quatro em cada 10 empregados nunca se afastaram, mesmo adoecidos. Entre os que se afastaram, 82% não registraram a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e 37% admitiram ter medo de retaliação. Os dados escancaram o assédio organizacional institucionalizado, sustentado por metas desumanas e pela cultura da produtividade a qualquer custo.

Sindicato cobra ação do INSS

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia, por meio do Departamento de Saúde, intensifica o debate sobre o crescente adoecimento físico e psicológico da categoria e as dificuldades enfrentadas junto ao INSS. A morosidade nos processos e o indeferimento injustificado de benefícios agravam a situação de bancários afastados por motivos de saúde.

O diretor do Sindicato, Célio de Jesus, reuniu-se com o gerente executivo do INSS, Igor de Souza, para cobrar soluções urgentes. Entre os principais pontos discutidos, a perda da qualidade de segurado, a demora na concessão de benefícios por incapacidade, a falta de acesso

aos laudos periciais e relatórios, além da ausência de transparência nos critérios que determinam a necessidade de perícia médica presencial.

O objetivo é compreender e enfrentar os critérios, muitas vezes subjetivos, utilizados pelos peritos do INSS na análise dos benefícios, que acabam negando direitos legítimos dos trabalhadores. A falta de clareza e a burocracia excessiva penalizam quem mais precisa de amparo em momentos de fragilidade.

O Departamento Jurídico do Sindicato, com equipe especializada em perícias, tem obtido vitórias em diversos processos e recursos contra decisões injustas da Previdência. O trabalho garante a correção de erros sistêmicos e a defesa do direito dos bancários adoecidos. O Sindicato segue vigilante, firme na luta por uma Previdência que respeite a dignidade e a saúde dos trabalhadores.

MANOEL PORTO



Diretor Célio de Jesus e Igor de Souza, do INSS



Censo da Diversidade segue até quinta-feira

O **4º CENSO** da Diversidade no setor bancário está chegando ao fim. O prazo para os trabalhadores responderem termina na quinta-feira. A pesquisa tem objetivo de traçar um retrato fiel da categoria e contribuir para a construção de um ambiente de trabalho mais justo e inclusivo.

É rápido e fácil participar. Basta acessar o [link](#) ou [QR Code](#) disponível na intranet do banco. O levantamento é realizado pelo Ceert (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades) e abrange 405 mil empregados CLT e 5 mil estagiários e

aprendizes de 35 instituições financeiras, o que representa 93% da força de trabalho do setor.

Os dados coletados são fundamentais para que o movimento sindical conheça melhor a realidade da categoria e fortaleça as pautas de igualdade de oportunidades nas próximas negociações. As edições anteriores do Censo, realizadas em 2008, 2014 e 2019, já apontavam desigualdades salariais e de acesso a cargos de liderança entre mulheres, pessoas negras, com deficiência e LGBTQIA+, subsidiando importantes avanços nas mesas de negociação.

O que o capital vende como liberdade e autonomia, no trabalho por conta própria é, na prática, sofrimento e servidão ao mercado



Nova servidão com o mesmo sofrimento

A precarização se evidencia no aumento expressivo dos chamados plataformizados

KATRIANE SANTOS / imprensa@bancariosbahia.org.br

OS NÚMEROS escancaram a face mais perversa do mercado de trabalho brasileiro: o avanço da precarização. O total de pessoas que trabalham por meio de aplicativos cresceu 25,4% ano passado, em comparação com 2022. No período, o contingente passou de 1,3 milhão para quase 1,7 milhão de trabalhadores, um aumento de 335 mil pessoas empurradas para a informalidade, muitas vezes por falta de alternativa.

Os dados do IBGE revelam a consolidação de um modelo de exploração disfarçado de “autonomia”. Os chamados “plataformizados” compram a promessa de liberdade, mas recebem jornadas exaustivas, rendimentos instáveis e ausência total de direitos. O discurso da flexibilidade serve apenas para encobrir uma lógica cruel: transferir ao trabalhador todos os riscos e custos, enquanto as plataformas ampliam lucros.

Sem garantias, sem proteção e submetidos a taxas abusivas dos aplicativos, os trabalhadores vivem o oposto do que foi prometido. A falsa ideia de “empreendedorismo” se transforma em uma nova forma de servidão moder-

na, onde cada corrida, entrega ou serviço executado representa mais desgaste e menos dignidade.

A informalidade crescente é fruto de um sistema que empurra o povo para sobreviver sem direitos. A resposta precisa vir por meio de regulamentação justa e de valorização das relações formais de trabalho, que assegurem condições dignas e proteção social.

AS UNIVERSIDADES estaduais da Bahia acabam de conquistar reconhecimento internacional. O *ranking World University* 2026, elaborado pela revista britânica *THE (Times Higher Edu-*



UNEB entre as melhores do mundo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

QUE VERGONHA A imoral decisão do Conselho de Ética de arquivar o pedido de cassação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), há oito meses nos Estados Unidos conspirando contra o Brasil, comprova que a Câmara, amplamente dominada pelo Centrão e PL, se tornou a grande trincheira institucional para as pautas da extrema direita, como impunidade ao golpismo e sabotagem à democracia social.

SÓ DELINQUÊNCIA A Câmara arquivou a cassação de Eduardo Bolsonaro, denunciado pela PGR (Procuradoria Geral da República) por traição à pátria, logo após aprovar a PEC da bandidagem, querer anistiar os golpistas, rejeitar a taxa das *bets* e super-ricos, só para lembrar as mais recentes delinquências. Não dá para alimentar a menor expectativa de que a maioria dos deputados possa ter o mínimo de princípio republicano.

DESAFIO DUPLO Reeleger Lula é preponderante para o avanço do projeto de democracia social, interrompido por seis anos com a farsa do *impeachment*, os governos Temer e Bolsonaro, e resgatado com a vitória progressista nas urnas em 2022. Porém, tão importante quanto é eleger um Congresso com espírito público, comprometido com a institucionalidade e o bem-estar da população.

NA DESDOLARIZAÇÃO A posição de Lula na visita a Indonésia, de os dois países ampliarem o comércio em moedas próprias e não pelo dólar, é um dos motivos principais da ira do imperialismo com o Brics e o governo brasileiro, movidos por valores como multilateralismo, soberania econômica e autodeterminação dos povos. Tudo que os EUA e Europa tanto odeiam. Que se danem.

SEM EXPECTATIVA Positivo, do ponto de vista diplomático, o possível encontro de Lula com Trump, na Malásia. Mas, não dá para alimentar expectativa de entendimento para imediata suspensão do tarifaço. Os Estados Unidos vão querer as terras raras brasileiras, o apoio à suspensão da desdolarização pelo Brics e ajuda à provável invasão da Venezuela. Pontos que o Brasil não pode nem pensar em negociar.

A força do ensino público na Bahia

cation), incluiu a UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), a UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), a UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) e a UNEB (Universidade do Estado da Bahia) entre as melhores instituições de ensino superior do mundo.

A publicação avaliou 2.191 universidades de 115 países, destacando instituições baianas ao lado de nomes como Harvard, Yale e Columbia. Um feito que escancara a força da educação pública quando há investimento, valorização e compromisso com o povo.

O reconhecimento interna-

cional é resultado direto de políticas públicas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior. São instituições que garantem o direito ao saber para filhos da classe trabalhadora, jovens das periferias, quilombolas, indígenas e tantos outros historicamente excluídos dos espaços de produção de conhecimento.

A presença destas universidades no *ranking* desmonta o discurso falacioso de que o ensino público é ineficiente. Enquanto setores da elite tentam privatizar tudo em nome do lucro, a educação pública continua sendo um dos pilares mais importantes.